

Preço do carvão sobe e pode impactar siderurgia no país **B3**

United Continental enfrenta 'turbulência' nas redes sociais **B4**

Rhodia contorna recessão doméstica com exportações, diz Curti **B2**



# Valor

ECONÔMICO

## Destaques

### Regras mais duras na transição

A proposta em discussão para a regra de transição na reforma da Previdência substitui a ideia inicial, de um "pedágio" equivalente a 50% do tempo que falta para a aposentadoria, por exigência de idade mínima de 57 anos para homens e 55 para mulheres, elevando-se a exigência até os 65 anos para todos. **A4**

### Indenização às transmissoras

Os grandes consumidores de energia elétrica conseguiram liminar na Justiça que reduza pela metade as indenizações às empresas transmissoras — calculadas em R\$ 62 bilhões — que seriam pagas com aumento nas tarifas. A decisão, concedida à Abrace, aumenta o sentido de urgência do governo na busca de um acordo entre as empresas e as transmissoras. **B1**

### Tigre na água



O grupo Tigre — conhecido, principalmente, por sua atuação no segmento de tubos e conexões — entrou no mercado de tratamento de água e efluentes ao assumir o controle da startup BRWS, com 60% de participação. O valor da operação não foi divulgado. Segundo o presidente da Tigre, Otto von Sothen, há expectativa de fusão com outra empresa do segmento ainda neste ano. **B2**

### Papelão reforça otimismo

Importante indicador antecedente do nível de atividade, as vendas de papelão ondulado mantiveram a trajetória de recuperação em março, dando sequência ao movimento iniciado em janeiro. Desta vez, houve alta frente ao mês anterior e também na comparação anual, com avanços de 15,79% e 7,07% respectivamente, segundo a associação do setor. **B2**

### Crise da Oi

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) começou a se reunir com as operadoras para montar um mapa de todas as redes de telefonia do país. O levantamento ajudará a orientar o plano de contingenciamento que está sendo preparado pela agência reguladora diante do prolongamento da crise na Oi. **B5**

**Renda fixa lidera recorde de fundos**  
O setor de fundos de investimentos regis-

## Dívida negociada em banco chegou a R\$ 416 bi em 2016

Vinícius Pinheiro e Eduardo Campos  
De São Paulo e de Brasília

Enquanto o crédito passa por contração histórica como consequência da recessão, uma linha não para de crescer no balanço dos bancos brasileiros: as dívidas negociadas. O saldo de empréstimos que tiveram prazo ou condições modificadas diante da dificuldade dos clientes em pagar as parcelas alcançou R\$ 416 bilhões em dezembro, uma alta de 37% de acordo



físicas e de pequenas e médias empresas.

A carteira de créditos renegociados dos quatro maiores bancos de capital aberto — Itaú Unibanco, BB, Bradesco e Santander — aumentou 21% em 2016, para pouco mais de R\$ 80 bilhões, de acordo com informações dos balanços.

O grande recuo de parte dos analistas é que os bancos estejam apenas "pedalando" dívidas que não serão pagas mesmo em condições mais favoráveis. "Acreditamos que os bancos tenham adotado essa estratégia com o intuito de

com dados do Banco Central.

O volume é recorde e representa 13% do saldo total de crédito no país, que encerrou o ano passado em R\$ 3,1 trilhões — queda de 3,5%. A cada R\$ 100 em crédito concedidos a pessoas físicas, R\$ 15 passaram por algum tipo de refinanciamento, segundo o BC. Na carteira de empresas, os refinanciamentos representam 11,7% do total.

Renegociar dívidas virou parte até da estratégia de marketing dos bancos. O Santander colocou recentemente no ar

campanha na qual informa ter promovido renegociações com mais de 1 milhão de clientes, iniciativa que em muitos casos partiu do próprio banco. "Quanto antes identificamos o problema, mais fácil resolvê-lo", afirma Antonio Pardo de Santayana Montes, vice-presidente-executivo de riscos do Santander. O Banco do Brasil criou portal na internet específico para esse tipo de operação e desde 2014 até o fim do ano passado já refinanciou R\$ 3,47 bilhões, entre dívidas de pessoas

preservar os retornos em 2016 e alcançar suas metas de lucro anuais; porém, ela apenas adiará a deterioração na qualidade dos ativos", escreve a agência de risco S&P Global, em relatório.

Para dar uma dimensão do risco do crédito no país, o BC trouxe um novo indicador: o índice de "ativos problemáticos". Por esse indicador, o estoque de ativos problemáticos no sistema financeiro subiu de 6,42% para 7,94% no ano passado, bem mais que o índice de inadimplência convencional. **Página C1**

## Receita cresce no 1º bimestre nos Estados

Marta Watanabe  
De São Paulo

A receita corrente total dos Estados cresceu 7,5% nominais no primeiro bimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano passado. Bem mais do que a inflação acumulada em 12 meses, de 4,57%, e do que o crescimento nos dois anos anteriores — 4,7% em 2016 e 1,1% em 2015.

Apesar disso, os governos estaduais não comemoram os resultados, argumentando que o aumento apenas re-

compõe parte do que foi perdido nos últimos anos e não é resultado de melhoria na atividade econômica. Explicase, em grande parte, por elevação de alíquotas do ICMS, antecipação de recolhimentos e receitas extraordinárias.

Alagoas, por exemplo, contou com o aperto na fiscalização. O Paraná iniciou processo de securitização que gerou receitas extraordinárias. Alagoas, Bahia e São Paulo querem liberação para operações de crédito para dar mais fôlego aos investimentos. **Página A3**

## Envolvido na Lava-Jato vai para Portos

Fernanda Pires e Andrea Jubé  
De São Paulo e Brasília

Em troca de apoio político para a reforma da Previdência, o governo vai nomear o ex-senador Luiz Otávio Campos, envolvido na Lava-Jato, para o cargo de secretário nacional de Portos. A indicação é apoiada pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA) e outros senadores do partido. A portaria com a nomeação poderia ser assinada ainda ontem pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

A indicação de Campos para cargo no ministério comandado por Maurício Quintella (PR-AL) acentua a queda de braço entre o PR e o PMDB na pasta. Campos foi alvo de mandato de busca e apreensão em fevereiro. **Página A7**



No Santander, renegociação virou estratégia de marketing. "Quanto antes identificamos o problema, mais fácil resolvê-lo", diz o VP Antonio Pardo

trou no primeiro trimestre captação líquida recorde de R\$ 108,6 bilhões, a maior desde 2002, início da série histórica da Anbima. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o incremento foi de 186,5%. Os fundos de renda fixa, sozinho, receberam R\$ 74,2 bilhões. **C3**

**Banco tem vitória em caso bilionário**  
O Itaú Unibanco venceu ontem no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) o caso de maior valor na história do órgão, R\$ 22,9 bilhões. A Receita cobra imposto por suposto ganho de capital gerado na fusão que criou o banco. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional já adiantou que vai recorrer da decisão à Câmara Superior do Carf. **E1**

## Ideias

### Defim Netto

Objecções à reforma da Previdência decorrem de paixão ideológica contra o governo Temer ou ignorância dos fatos. **A2**

### Luque, Silber e Zagha

Crescimento industrial orientado à exportação deve ser o alicerce de um plano de crescimento acelerado de longo prazo. **A10**

## Indicadores

Bovrega	10/abr/17	0,09%	R\$ 71,9
Selic (meta)	10/abr/17	12,25% ao ano	
Selic (taxa efetiva)	10/abr/17	12,15% ao ano	
Dólar comercial (BC)	10/abr/17	3,1403/3,1409	
Dólar comercial (mercado)	10/abr/17	3,1372/3,1378	
Dólar turismo (mercado)	10/abr/17	3,0900/3,2650	
Euro comercial (BC)	10/abr/17	3,3297/3,3316	
Euro comercial (mercado)	10/abr/17	3,3200/3,3237	
Euro turismo (mercado)	10/abr/17	3,2600/3,4800	



# Governo abre reserva de ouro na Amazônia

Marcos de Moura e Souza  
De Belo Horizonte

Depois de mais de 30 anos fechada à atividade de mineração, uma imensa área da Amazônia rica em ouro será concedida à iniciativa privada. Portaria publicada sexta-feira no Diário Oficial da União abre caminho para a extinção da chamada Reserva Nacional de Cobre e Associados (Renca), criada em 1984.

Não há informações sobre o tamanho dos depósitos de ouro e outros minerais associados, mas a avaliação do Ministério de Minas e Energia é de que a área pode se tornar de relevância mundial. Para Victor Bicca, diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, pode vir a ser tão representativa quanto é Carajás para o minério de ferro. A reserva tem 46 mil quilômetros quadrados.

Antes da criação da reserva, havia 171 requerimentos de pesquisa; depois da sua criação, 482. O governo vai indeferir os pedidos feitos depois de 1984 e as áreas serão tomadas disponíveis para concessão. Mas os títulos concedidos antes dessa data serão analisados pelo DNPM e podem vir a ser outorgados. Antes de criar a Renca, o governo havia concedido 25 autorizações de pesquisa e duas concessões de lavra. **Página A5**

# 'Caos constitucional' dificulta leniência

Murillo Camarotto  
De Brasília

Para que empresas envolvidas em casos de corrupção, como as empreiteiras Camargo Corrêa, Andrade Gutierrez e Odebrecht, voltem a participar de licitações públicas ou a tomar empréstimos de bancos oficiais, não basta ter fechado acordos de reparação ou le-

niência com o Ministério Público Federal (MPF). Elas têm que negociar acordos dessa natureza com o Ministério da Transparência (ex-CGU), comandado pelo ministro Torquato Jardim.

Mesmo já tendo fechado acordos com o MPF por causa da Operação Lava-Jato, as três empreiteiras terão que fazer o mesmo com a antiga CGU. Em entrevista ao Valor, Jardim criticou a Lei Anticor-

rupção, dizendo que ela resultou em "caos constitucional", uma vez que diversos órgãos públicos disputam a celebração dos acordos de leniência e a declaração de inidoneidade de empresas investigadas. O presidente Michel Temer está preocupado com a retomada da economia e cobra do ministro um desfecho para a questão, que envolve as maiores empreiteiras do país. **Página A12**

# MP vai liberar capital estrangeiro em aéreas

Daniel Rittner e Bruno Peres  
De Brasília

Depois de inúmeras discussões, que atravessaram toda a era petista e continuaram no atual governo, o limite à participação estrangeira nas companhias aéreas vai finalmente acabar. O fim da restrição será anunciado hoje pelo presidente Michel Temer, que deu sinal verde para sua inclusão na medida provisória com ações de incentivo ao turismo.

Além da ampliação de 20% para 100% no limite de capital estrangeiro e de estímulos à aviação regional, o texto permitirá a reordenamento da Embratur. Ela deixará de ser autarquia e será transformada em um "serviço social autônomo",

figura jurídica que viabiliza sua conversão em agência. Com isso, poderá driblar algumas amarras da legislação atual e promover destinos brasileiros no exterior. Hoje ela não pode, por exemplo, contratar pessoal fora do país.

As negociações em torno da MP do Turismo resultaram em uma vitória do Itamaraty nos bastidores. Com apoio da Casa Civil, o Ministério do Turismo defendia o fim da reciprocidade obrigatória na exigência de vistos. A ideia era promover a isenção unilateral para visitantes de quatro países que têm perfil de gasto elevado no Brasil — Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália. O Itamaraty se opôs à isenção com veemência e venceu a queda de braço. **Página A2**

# Programa cria empreendedor nas favelas

Raymundo Costa  
De Brasília

O governo vai anunciar um projeto de massificação do empreendedorismo nas favelas nos próximos 30 dias. O programa ganhou força após pesquisa da Fundação Perseu Abramo, vinculada ao PT, mostrar que o morador da periferia de São Paulo apoia programas sociais, marca do partido, mas valoriza a iniciativa e o esforço pessoal. A pesquisa chamou a atenção do presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, que convidou a Central Única das Favelas para conversar. O programa deve começar por São Paulo, em Heliópolis e Paraisópolis. **Página A8**





Otto von Sothen, presidente da companhia: "O negócio da Tigre não é o plástico, a matéria-prima, mas a água"

# Tigre entra no segmento de tratamento de água

## Estratégia

Chiara Quintão  
De São Paulo

O grupo Tigre — conhecido, principalmente, pela atuação em tubos e conexões — entrou no segmento de tratamento de água e efluentes, por meio da compra do controle da startup BRWS, que, após a aquisição, passou a ser chamada de Tigre Soluções para Água e Efluentes (TSAE).

"O negócio da Tigre não é o plástico, a matéria-prima, mas a água", diz o presidente do grupo, Otto von Sothen. A companhia ficou com 60% da empresa adquirida, e os fundadores mantiveram os demais 40%. O valor da aquisição não é divulgado. Há expectativa de fusão com outra empresa do segmento de tratamento de água e efluentes ainda neste ano.

A Tigre pretende que, até 2020, o segmento — que tem margens mais elevadas do que as dos produtos vendidos pelo grupo — responda por fatia de 7% a 10% da receita total e pela parcela de 20% a 25% do lucro. Há intenção que a TSAE cresça de cinco a sete vezes nos próximos três anos e se torne líder no segmento, no qual con-

corre com a GE e Veolia.

Os equipamentos da TSAE para tratamento e reúso de água são produzidos em Indaiatuba (SP) e montados onde os consumidores estão instalados, com possibilidade de venda ou locação. "A água é um bem caro e raro. O reúso permite transformar consumidores de água em usuários, com baixíssimas perdas", diz o diretor de pessoas e sustentabilidade da Tigre, José Renato Domingues. A montagem é terceirizada para empreiteiras com coordenação da TSAE.

## Há expectativa de fusão com outra empresa do segmento de tratamento de água e efluentes neste ano

Conforme a necessidade dos clientes, a empresa oferece soluções personalizadas. É possível fornecer, segundo o diretor, equipamento com capacidade de 100 mil litros por hora para uma grande empresa de bebidas, assim como com capacidade de 8 mil litros por hora para uma loja de rua. "As estações podem se adaptar."

A TSAE alugou, por exemplo, às

torres A e B do Pátio Malzoni — empreendimento na zona Sul de São Paulo — estação com capacidade de tratar 18 mil litros de efluentes por hora, que possibilitará redução de 35% no custo de aquisição de água e tratamento de esgoto, segundo Domingues.

Com clientes como Ambev e Unilever, atende os setores de alimentos e bebidas, papel e celulose, farmacêutico, além de hotéis, resorts, escritórios comerciais e shopping centers. Por enquanto, a empresa atua, principalmente, nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Já recebeu pedido de cotação para estação de tratamento de água e efluentes no Peru.

Há expectativa de, em três anos, começar a atender a condomínios residenciais. "A solução residencial depende de legislação, que ainda não é unificada", afirmou Sothen.

A Tigre — que atua na fabricação de tubos, conexões, ferramentas para pinturas, portas e janelas — mantém a expectativa de crescer, no Brasil, 4% em volume e 9% em receita, neste ano, e de ter elevação de 6% em volume e de 13% em faturamento, incluindo os negócios fora do país. Segundo o presidente, o desempenho do primeiro trimestre ficou em linha com o previsto.